

EDITORIAL

É com satisfação que publicamos o número 8 da Revista de Educação PUC-Campinas, que num esforço contínuo tem procurado se aprimorar a cada número visando colocar nas mãos dos leitores uma publicação de qualidade intelectual que possibilite a reflexão e o debate a partir de diferentes vozes, numa perspectiva aberta e plural.

Dentro deste espírito, a organização da revista previu para este número uma estrutura formada de quatro blocos. O primeiro bloco é composto pelos artigos que se dedicam a uma discussão de ordem epistemológica. Esse conjunto de artigos é aberto pelo texto conciso e rigoroso de José Luís Sanfelice, intitulado “Epistemologia e Teorias da Educação” que desenvolve uma reflexão sobre as possíveis relações de algumas questões epistemológicas e as Teorias da Educação tomadas como manifestações de concepções essencialistas ou existencialistas do homem. A perspectiva de superação da dicotomia *essencialismo* versus *existencialismo* é apresentada pelo autor como desafio para uma nova sociedade. Em seguida vamos encontrar o artigo de João Baptista de Almeida Júnior, “Alfabetização para Leitura de Imagens :apontamentos para uma pesquisa educacional” que discute a necessidade de vivências educacionais da imagem de modo a exercitar a percepção e atenção dos educandos, na forma de leitura aberta, inventariante e crítica, em direção a um gênero de conhecimento de base icônica. O artigo de João Serapião de Aguiar, intitulado “Formação e aprendizagem de conceitos na perspectiva sócio-histórica”, analisa o papel que os conceitos exercem sobre as aprendizagens cognitivas, afetivas e sociais dos seres humanos, desde uma perspectiva sócio-histórica.

O segundo bloco é formado por artigos que analisam as relações entre as políticas de formação de professores, os embates travados no cotidiano da escola e a necessidade de um posicionamento das instâncias envolvidas com a educação na construção de um projeto educacional emancipatório. A temática das concepções de currículo existentes e a necessidade de organização dos professores através das várias instâncias representativas da sociedade civil na discussão e construção de uma proposta educacional emancipatória é focalizada por Carlos Alberto C. Baccaglini, no artigo “O professor, a construção do currículo e as tecnologias”. A questão da formação continuada é discutida por Luiz Roberto Vaconcelos Boseli e Arlêta Nóbrega Zelante no artigo “Programa de Educação Continuada (PEC): nossa experiência – nossa reflexão”. Os autores procuram trazer à reflexão o papel das Delegacias de Ensino na operacionalização das propostas e levantar as dificuldades enfrentadas pelos docentes da rede estadual de ensino no seu cotidiano escolar. Os autores sugerem alguns encaminhamentos que poderiam contribuir para a melhoria do projeto. Uma das sugestões é que a educação continuada não se dê de forma isolada, mas integrada a uma rede de apoio formada pelas Associações de Bairro, Sistema de Saúde e instituições de Segurança.

O terceiro bloco traz um conjunto de textos com perspectivas críticas e inovadoras sobre a educação. Neste sentido vamos encontrar o artigo de Maria José Bastos Martins, “As meninas mesmo à margem têm voz e falam sobre a escola” que incide a análise sobre o problema do absentismo das meninas marginalizadas à escola, situando o problema no interior das circunstâncias históricas que levam ao surgimento deste fenômeno. A partir da compreensão do

universo social e escolar no qual vive e sobrevive a menina marginalizada, o artigo sugere o encaminhamento de práticas pedagógicas alternativas que contribuam para a manutenção dessa menina marginalizada na escola. O artigo de Zilá Nepomuceno apresenta uma importante reflexão sobre o modo como a Educação Física vem sendo desenvolvida nas quatro primeiras séries no ensino fundamental em escolas da rede estadual da cidade de Campinas, procurando explicitar o desencontro entre a proposta educacional prevista pela legislação para o componente em questão e a sua prática escolar no ensino fundamental.

O quarto bloco traz um enfoque eminentemente histórico e, apesar de incluir apenas um artigo, é de grande importância para a Revista na medida que trata de uma temática relevante para a compreensão da história da educação no Brasil desde uma perspectiva mais abrangente. Trata-se do artigo de José Damiro de Moraes, intitulado “A Educação Libertária na bagagem dos imigrantes :uma trajetória no Brasil”. O autor analisa a trajetória educacional dos anarquistas na Primeira República, centrando seu enfoque nos Centros de Cultura e Ateneus.

Na sessão Ponto de Vista selecionamos para o presente número as reflexões de Eliana Sampaio Romão, “Classes Aceleradas: as voltas e voltas de uma corrida sem volta”, onde a autora analisa este programa da Secretaria Fundamental do MEC, que tem como objetivo acabar com um dos fatores determinantes da crise do ensino através do controle sobre a evasão e a repetência, por meio da criação de classes de aceleração. Nesta mesma sessão vamos encontrar as reflexões de Antonio Carlos Pinheiro intitulada “Globalização, Política neo-liberal e Reforma na Educação”, onde o autor procura contextualizar a realidade local e mundial, relacionando este processo com as políticas neoliberais e trazendo a discussão para o impacto destas políticas no ensino.

Os textos aqui reunidos constituem importante subsídio a todos aqueles que, como pesquisadores, professores, estudantes, responsáveis pelas políticas educacionais ou lideranças comunitárias, interessam-se por investigar e analisar a questão educacional e o papel que a escola pode desempenhar no fortalecimento da cidadania brasileira.

Olinda Maria Noronha

In Memoriam

A Revista de Educação presta neste número sua homenagem à educadora **Alzira Leite Carvalhais Camargo**, falecida em 05/02/2000. O trabalho da profa. Alzira faz parte da história da Faculdade de Educação da PUC-Campinas como uma pessoa competente, íntegra e dedicada à análise e compreensão dos problemas educacionais.
